



A PANDEMIA E OS IMPACTOS E ATRASOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

*Lara Beatriz Mater*¹, *Lourena Cristina de Souza*², *Fabiana Nonino*³

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Pesquisadora PIBIC/ICETI- UniCesumar. laramater@alunos.unicesumar.edu.br

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. lourena.souza@alunos.unicesumar.edu.br

³Orientadora, Mestre do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. fabiana.nonino@unicesumar.edu.br

RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança em idade pré-escolar. A Atividade Física, por meio de jogos e brincadeiras, é um importante recurso para o desenvolvimento motor, especialmente relevante nessa fase, que vai dos dois aos sete anos. A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças significativas na rotina das crianças, incluindo o fechamento de escolas e a restrição de atividades ao ar livre, o que pode ter impactado negativamente o desenvolvimento motor infantil. A prática regular de atividade física é fundamental para o desenvolvimento motor, que pode ser dividido em quatro fases distintas: motora reflexa, movimentos rudimentares, habilidades fundamentais e habilidades especializadas. O desenvolvimento motor é influenciado por fatores ambientais e pode apresentar diferenças de desempenho entre os gêneros em idade escolar, mas é semelhante entre meninos e meninas durante os primeiros dois anos de vida. O período da infância que se inicia aos 6 anos e se estende até aproximadamente os 12 anos é uma fase com poucas alterações no crescimento, mas importante para o desenvolvimento de habilidades físicas e sociais. Com o objetivo de mensurar os desfalques causados pelo isolamento foi desenvolvido um questionário que visa mostrar de forma qualitativa quais foram as principais dificuldades motoras encontradas pelos professores e responsáveis durante o período de quarentena e como isso afeta o desenvolvimento motor típico das crianças. A metodologia empregada será uma pesquisa de campo.

PALAVRAS-CHAVE: Atraso do desenvolvimento; Crianças; Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, a Educação Infantil corresponde à primeira etapa da Educação Básica e tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança durante o período pré-escolar. Nessa fase, compreende-se que a Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento das habilidades específicas do ser humano, incluindo os movimentos fundamentais. Esse período é geralmente compreendido entre os dois e sete anos de idade, conforme mencionado por SCARPATO (2007).

Na Educação Infantil se utiliza de jogos e brincadeiras como um importante recurso para promover o desenvolvimento das crianças, tanto em aspectos motores quanto afetivos e cognitivos. O trabalho voltado para o desenvolvimento motor é especialmente relevante, já que é necessário conhecer as fases e estágios do movimento para aplicar atividades que sejam adequadas às necessidades de aprendizagem das crianças em idade pré-escolar, conforme observado por TANI (1988).

O período da infância que se inicia aos 6 anos e se estende até aproximadamente os 12 anos é uma fase com poucas alterações no crescimento, de acordo com Gallahue e Ozmun (2005). A taxa de crescimento desacelera, resultando em aumentos anuais médios na altura e no peso. No entanto, nessa fase, as crianças adquirem habilidades físicas importantes para jogos e atividades comuns, bem como habilidades fundamentais de



leitura, escrita e cálculo. Além disso, desenvolvem uma relação saudável consigo mesmas e aprendem a se relacionar com colegas da mesma idade, entre outras habilidades.

Estudos recentes indicam que fatores ambientais exercem uma influência direta nas aptidões físicas de crianças com mais de 4 anos de idade. Pesquisas realizadas com crianças de ambos os sexos em idade escolar mostram diferenças de desempenho entre os gêneros em diversos testes motores analisados, justificadas principalmente pelas oportunidades oferecidas a cada sexo. No entanto, estudos realizados na primeira infância apontam para a semelhança no desenvolvimento motor entre meninos e meninas durante os primeiros 2 anos de vida, conforme observado por Valentini (2002) e Valentini et al. (2013).

Para Moreira (2011) destaca que as habilidades motoras fundamentais da primeira infância são consequências da fase de movimentos rudimentares do período neonatal, período em que as crianças participam ativamente da exploração e experimentação de suas capacidades motoras físicas, como chutar uma bola, correr e brincar. Na fase do desenvolvimento motor especializado, as habilidades fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações cada vez mais exigentes e complexas.

De acordo com Cunha (1990), pode existir uma relação entre o desenvolvimento motor e a aprendizagem escolar, especialmente nos primeiros anos do ensino fundamental, quando a criança está aprendendo a ler e escrever. Este é também o período em que as primeiras dificuldades de aprendizagem costumam surgir (FÁVERO; CALSA, 2004). No entanto, algumas crianças chegam à idade escolar sem dominar as habilidades motoras básicas, o que pode resultar em um desempenho escolar abaixo do esperado. Em alguns casos, estes problemas são significativos (FERREIRA et al., 2006).

Diante disso, os autores defendem que o aperfeiçoamento das habilidades motoras, juntamente com o reforço das disciplinas escolares, pode trazer benefícios para diversas atividades diárias, como na escola, nos esportes e nas brincadeiras (SOUZA; SISTO, 2001). Quando esses conteúdos são trabalhados de forma lúdica, os alunos aprendem a jogar livremente, respeitando as regras e as capacidades individuais, e desenvolvem habilidades físicas importantes para seu desempenho motor, como agilidade, velocidade, equilíbrio e resistência (SILVA, 2005).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada nesse estudo será a pesquisa de campo. Nessa etapa é onde iremos fazer a aplicação de um questionário após a aprovação do comitê de ética e pesquisa e assinatura do TCLE dos responsáveis contendo perguntas elaboradas para os pais/responsáveis e as professoras de algumas escolas pré-selecionadas, com o objetivo de verificar o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças antes e pôs o período pandêmico e mensurar qual o grau do desenvolvimento motor de um grupo de crianças selecionados, de idade de 6 a 8 anos.

Para aquisição dos dados necessários será através da obtenção de respostas às questões do formulário abaixo, que será enviado para os pais de forma online, via Google forms, e presencialmente para os professores responsáveis pelas turmas de idades de 6 a 8 anos, das escolas em vigência para o projeto, com o objetivo de capturar a percepção dos professores em relação as crianças na volta do isolamento ocasionado pela pandemia do COVID. A análise dos dados obtidos será quantificada pelas perguntas objetivas e qualificadas pelas perguntas abertas.



LINK PARA ACESSO AO QUESTIONARIO: <https://forms.gle/FNXGVxR334tmKb42A> .

3 RESULTADOS ESPERADOS

A partir do questionário sobre o desenvolvimento motor espera se encontrar uma estimativa sobre as áreas de maior subdesenvolvimento das crianças durante a pandemia, mensurar se houve um atraso no desenvolvimento, além de definir quais foram os maiores prejuízos para o desenvolvimento das crianças no período em que estavam afastadas das atividades diárias, trazendo também um comparativo de como foram percebidas as mudanças ocorridas entre uma escola de educação particular e uma de educação pública.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. F. C. **Desenvolvimento psicomotor e cognitivo: Influência na alfabetização de criança de baixa renda**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. 1990.

FÁVERO, M. T. M., E Calsa, G. C. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da escrita**. Comunicação apresentada no Seminário de Pesquisa do Programa de Pós Graduação em Educação, Maringá, Brasil. 2004.

FERREIRA, L. F., Nascimento, R. O., Apolinário, M. R., E Freudenheim, A. M. **Desordem da coordenação do desenvolvimento**. Motriz, 12(3), 283-292. 2006.

GALLAHUE, David Lee; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MOREIRA, Lília Maria de Azevedo. **Desenvolvimento e crescimento humano: da concepção à puberdade**. In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]. 3rd ed.

SCARPATO, Marta (Org.). **Educação física: como planejar as aulas na educação básica**. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

SILVA, P. L. da. **Influência de práticas maternas no desenvolvimento motor de lactantes do 6º ao 12º meses de vida**. Dissertação de mestrado apresentado a Universidade Metodista de piracicaba, Programa de Pós-graduação em Fisioterapia, 2005.

SOUZA, A. R. M., E Sisto, F. F. (2001). **Dificuldade de aprendizagem em escrita, memória e contradições**. Psicologia Escolar e Educacional, 5(2), 39-47

TANI, Go. MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar: fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

VALENTINI, Nadia Cristina. **Percepções de Competência e Desenvolvimento Motor de Meninos e Meninas: um estudo transversal**. Movimento, Porto Alegre, v. 2, n. 8, p.51-62, 24 jul. 2002.



VALENTINI, Nádia Cristina et al. **Desenvolvimento motor de crianças entre 0 e 18 meses de idade: diferenças entre os sexos.** Motricidade, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p.3-12, 08 abr. 2013.

EXEMPLO